

Balanço intercalar do Ano Vitícola 2014-2015

Previsão do Potencial de Colheita para 2015

Boletim Informativo 13-2015

Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense • “Cluster” dos Vinhos da Região do Douro

Julho de 2015

Evolução das condições meteorológicas (Novembro a Junho)

Apesar do ano vitícola se ter iniciado (Novembro) com precipitação muito superior à Normal Climatológica (cerca do dobro), a evolução climática ocorrida nos restantes meses de Inverno de 2014/2015 (Dezembro a Fevereiro) fez com que este fosse considerado um **Inverno frio e seco**. Os valores médios de temperatura do ar foram inferiores aos valores normais nas três sub-regiões, assim como os valores de precipitação inferiores (cerca de 60 a 70%), com destaque para o mês de Dezembro (Fig. 1).

A **Primavera (Março a Junho)** foi **muito quente e muito seca**, tendo sido registadas nesse período cinco “ondas de calor”, uma entre o final de Março e o início de Abril, duas em Maio e duas em Junho, com temperaturas médias superiores à Normal. Os valores mensais de precipitação foram também bastante inferiores (cerca de 50 a 60%), com destaque para o mês de Março, pelo que a situação de seca, iniciada em Fevereiro, se manteve durante o mês de Junho, com tempo extremamente quente e seco (Fig. 1). De destacar ainda a instabilidade climática registada durante o mês de Junho, com ocorrência de trovoadas e queda de granizo nalguns locais da RDD.

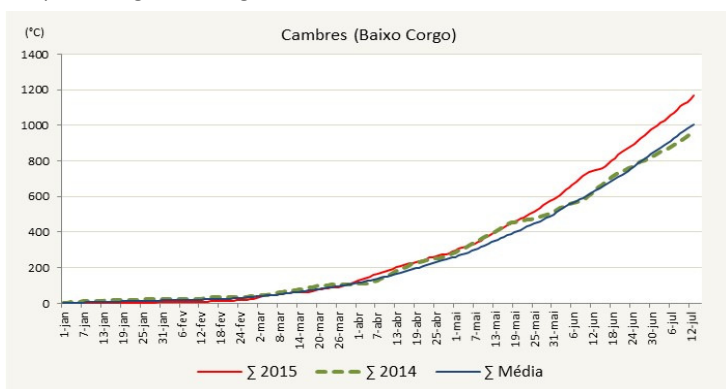
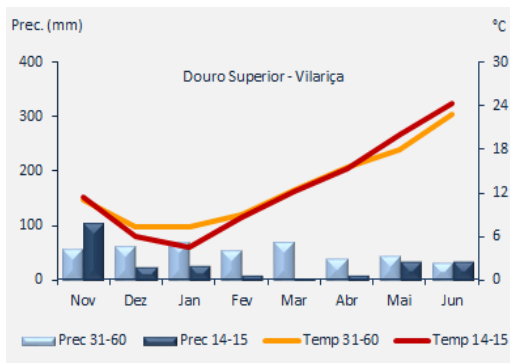
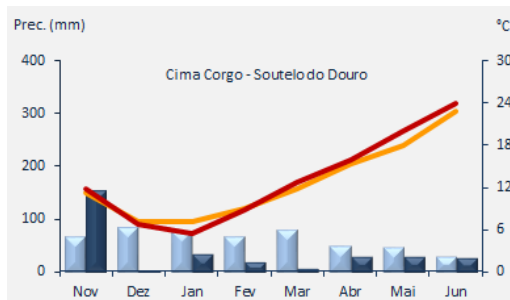
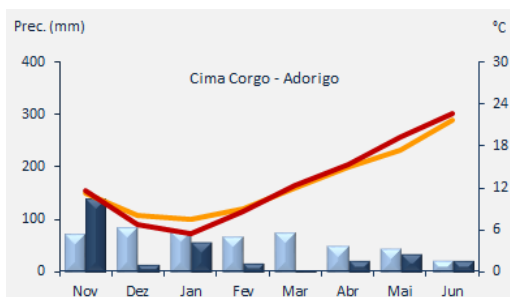
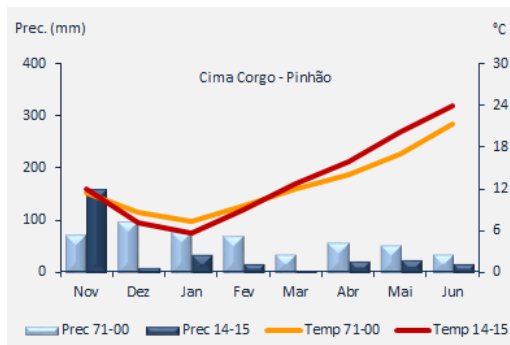
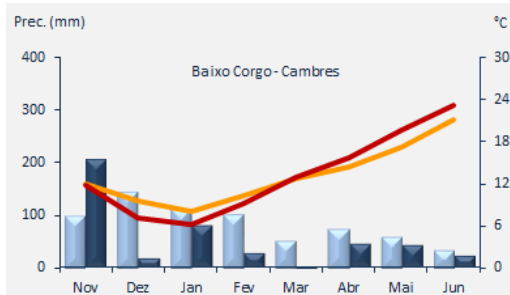


Fig. 2— Somatório de temperaturas activas (superiores a 10° C) calculados com base nos dados da EMA de Cambres.

Aspectos do ciclo vegetativo

As observações efectuadas na rede de parcelas de referência localizadas nos Associados da ADVID indicam que o abrolhamento ocorreu, em média, durante a segunda semana do mês de Março. As condições climáticas registadas durante a Primavera terão conduzido a um ligeiro avanço do ciclo, cerca de uma semana por altura da floração.

Ao contrário de 2014, a floração decorreu nas três sub-regiões num período mais curto, tendo-se concentrado durante a segunda quinzena do mês de Maio (em especial entre os dias 11 e 22 desse mês) tendo o Pintor sido registado durante a primeira semana de Julho, cerca de 1 semana mais cedo que em 2014. Na segunda quinzena de Junho na sequência das ondas de calor que se registaram, aconteceram dois episódios de escaldão que poderão ter tido algum impacto no potencial de produção, por ter afectado em particular a casta Tinta Barroca (Fig. 3).

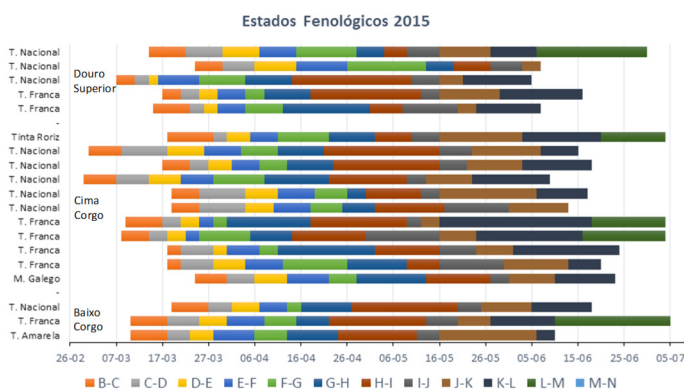


Fig. 3— Evolução da fenologia em várias castas nas três sub-regiões em 2015 (rede de parcelas de referência).

Fig. 1—Evolução do clima registado nas estações meteorológicas automáticas da ADVID, no período de Novembro 2014 a Junho 2015.

Aspectos fitossanitários com possível impacto na estimativa de produção

Míldio

Apesar da presença de inóculo do ano anterior, a reduzida precipitação ocorrida durante o período de Inverno e Primavera condicionou a viabilidade dos oósporos, forma hibernante do fungo, o que contribuiu para uma **baixa pressão da doença**. No Baixo Corgo, apesar de se terem registado três períodos de infecção, entre meados de Abril e início de Junho, apenas foram observados alguns sintomas em folhas e cachos em parcelas localizadas em cotas mais baixas, no início do mês de Junho, não tendo tido, de uma forma geral, impacto significativo. No Douro Superior, na sequência da ocorrência de precipitação sob a forma de trovoada durante os meses de Maio e Junho, numa fase de grande sensibilidade à doença (floração/bago de chumbo) foram observados focos pontuais de míldio, não tendo tido porém impacto significativo.

Oídio

Atendendo à baixa humidade do solo, resultado da reduzida precipitação, previa-se uma reduzida intensidade da doença em 2015. No entanto, as condições climáticas ocorridas durante o mês de Junho (nebulosidade, oscilações da temperatura e elevada humidade relativa do ar) associadas ao rápido desenvolvimento vegetativo, proporcionaram condições favoráveis ao desenvolvimento do fungo a partir do final de Junho.

Traça-da-uva

De uma forma geral, os níveis de ataque registados na 1ª geração não ultrapassaram o Nível Económico de Ataque (200 ninhos/100 cachos), contudo verificou-se que a nocividade da praga aumentou durante a 2ª geração.

Cigarrinha-verde

A 1ª geração desta praga teve boas condições para o seu desenvolvimento, tendo nalguns casos pontuais, produzido sintomas de queima nas folhas, pelo facto de se ter desenvolvido em condições de elevadas temperaturas.

Previsão do potencial de colheita - Método Polínico

Desde 1992 que a ADVID tem vindo a emitir uma **estimativa do potencial de colheita para a Região Demarcada do Douro**, calculada com base no Método Polínico, desenvolvido pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP). Este modelo consiste na captura e análise da quantidade de pólen emitido pela videira, em três locais representativos das três sub-regiões da RDD, integrando dados climáticos e fenológicos. A previsão do potencial de colheita é uma ferramenta de suporte à actividade técnica e económica da Região. A actividade de monitorização do pólen tem vindo a ser executada pela ADVID através da colocação e recolha de filtros com periodicidade bissetimaneal, pela FCUP através da contabilização dos grãos de pólen nos filtros e elaboração da previsão da produção e com o apoio financeiro do IVDP.

Resultados da emissão de pólen

A captura do pólen em 2015 decorreu nos postos de captação de Peso da Régua e Valença do Douro, entre os dias 20 de Abril e 22 de Junho, e no posto de Vila Nova de Foz Côa entre os dias 30 de Abril e 22 de Junho. Na figura 4 são apresentados os gráficos da dinâmica da floração para os três locais (A– Peso da Régua, B– Valença do Douro e C– Vila Nova de Foz Côa).

Resultados da previsão

O intervalo de previsão para 2015 situa-se entre as **278 e as 300 mil pipas de mosto** (Quadro 1).

Quadro 1 - Intervalo de previsão para o potencial de colheita de mosto em 2015 na RDD.

PREVISÃO DO POTENCIAL DE COLHEITA NA RDD estimado em 9 de Julho de 2015		
Unidade	Mínimo	Máximo
hL x 1 000	1.527	1.652
Pipas x 1 000	278	300

Esta previsão **não teve em consideração os factores pós-florais que possam alterar o potencial de colheita estimado na floração**. Entre estes, o rendimento industrial de transformação muito relacionado com o estado hídrico da videira, **podendo, numa fase posterior, afectar os valores apresentados**.

Para mais informações, consultar em www.advid.pt, as comunicações realizadas no workshop "Previsão de Produção - Ano Vitícola 2015".

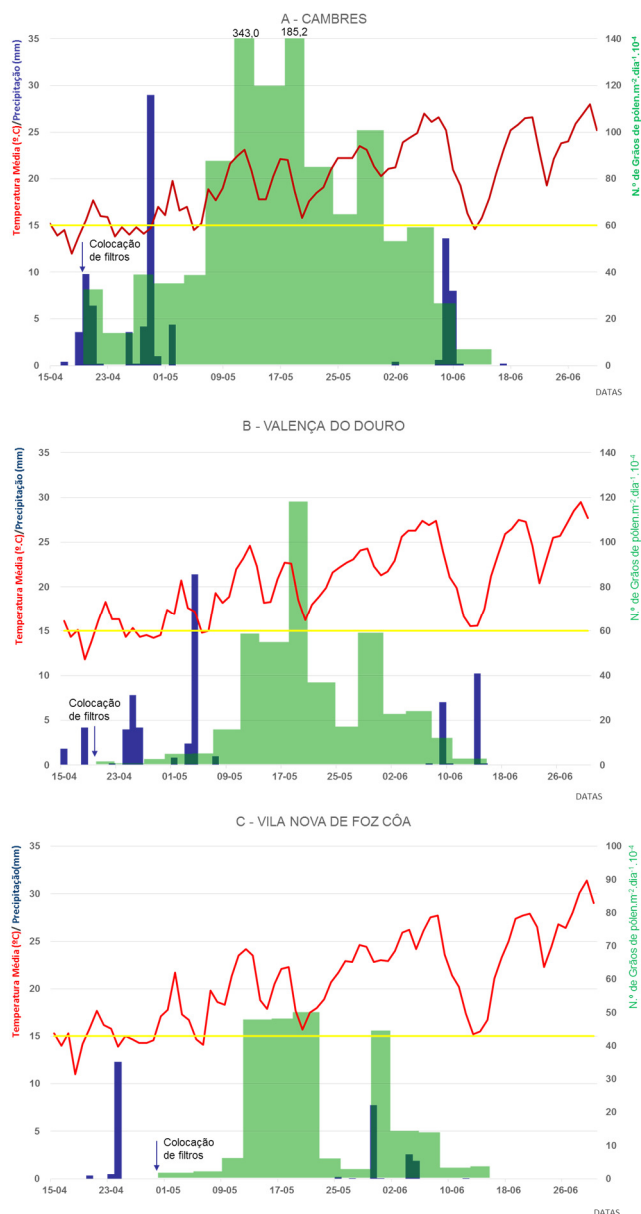


Fig. 4—Emissões de pólen e condições climáticas registadas para: A– Peso da Régua, B– Valença do Douro e C– Vila Nova de Foz Côa. O fluxo polínico atmosférico encontra-se expresso em grãos de pólen.m².